

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação, Diversidade e Inclusão

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS ORGANIZADAS NO ÂMBITO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Cilene Machado Parabôa¹
Renata Porcher Scherer²

RESUMO

Este artigo apresenta resultados parciais de uma dissertação de mestrado em andamento sobre a temática das práticas pedagógicas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica. O presente estudo assume como objetivo descrever como a temática das práticas pedagógicas inclusivas organizadas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica estão sendo descritas na literatura acadêmica brasileira, tendo como procedimento metodológico a revisão da literatura. Para obtenção dos resultados parciais realizou-se uma análise qualitativa de pesquisas acadêmicas-científicas produzidas sobre o tema. As pesquisas analisadas apontam que não é somente o acesso ao ensino profissionalizante que garante ao estudante Público-alvo da Educação Especial o seu ingresso no mundo do trabalho, ao longo do processo formativo inúmeras variáveis contribuem para sua permanência e êxito, como por exemplo ter uma estrutura inclusiva, rede de apoio socioemocional, e práticas pedagógicas inclusivas, todavia ainda há muito a ser feito pela educação profissional e tecnológica inclusiva.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Inclusão;

INTRODUÇÃO

As pessoas assim como as organizações se caracterizam por suas diferenças. Em um mundo do trabalho heterogêneo compreende-se que exista oportunidade de trabalho para todos aqueles que estejam “qualificados”, ou seja, que tenham a formação que atendam ao que é solicitado pelas companhias. Entretanto inúmeras variáveis e obstáculos tornam o processo de ingresso no mundo do trabalho para pessoas com deficiência ainda maior.

Pilar Arnaiz Sanchez (2005), nos leva a compreender que ao longo da vida as pessoas devem perpassar por quatro pilares básicos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos através da cooperação com os demais em todas as atividades humanas e por fim aprender a ser. Para tal a inclusão, a aceitação da diferença, conhecimento gradual do outro e o desenvolvimento de projetos de trabalho em comum podem tornar esta realidade

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense, e-mail: cmparaboa@gmail.br.

² Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense, e-mail: renatascherer@ifsul.edu.br.

XXII ENACED – II SIEPEC

possível. Ademais outros aspectos como acolhimento, treinamento e desenvolvimento destes indivíduos devem ser levados em consideração. Todavia existe um abismo ainda hoje no mundo do trabalho quando falamos de pessoas com deficiência.

Desta forma a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) corrobora com a formação do sujeito para o trabalho e a vida, que segundo Dermeval Saviani (2007), somente o homem trabalha e educa, assim sendo, o estudante deve ser preparado para vida.

E no que tange a ensino de estudantes público-alvo de educação especial (PAEE) tem se mostrado nos dias hodiernos desafiador, pois diariamente os docentes são provocados a pensar em uma nova forma de ensinar e aprender. Por conseguinte, surge o questionamento – “Quais práticas pedagógicas inclusivas têm sido oferecidas para estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?”

O presente estudo tem por objetivo descrever práticas pedagógicas inclusivas organizadas no âmbito da EPT para estudantes público-alvo da educação especial, contribuindo desta forma para a construção de espaços pedagógicos mais inclusivos e democráticos na educação profissional.

A educação especial pode ser compreendida com sendo uma “[...] modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades educacionais” (PLETSCH, 2020, p. 66), realizada por meio de atendimento educacional especializado, com uso de recursos e serviços específicos, guiando desta forma o estudante ao longo dos processos de aprendizagem das classes comum do ensino regular, não se reduzindo a uma “[...] modalidade de ensino com técnicas e recursos especializados próprios [...] mas também como [...] uma área de conhecimento científico necessariamente interdisciplinar” (PLETSCH, 2020, p. 66). Deste modo, incluir vai além do seu significado epistemológico de pôr para dentro, incluir é dar oportunidades iguais de desenvolvimento e integração social levando em consideração e acolhendo as diferenças de cada indivíduo.

Quando falamos em educação inclusiva deve-se haver uma preocupação com o ambiente e as condições sociais dos estudantes como explica Pletsch (2020), todavia alguns professores têm dado uma atenção maior as características das deficiências dos estudantes PAEE. Portanto as escolas e os professores em um contexto inclusivo precisam de uma mudança nos processos de aprendizagem para que possam desenvolver práticas pedagógicas efetivas garantindo assim o desenvolvimento de todos os alunos como ponderam Clarisse Nunes e Isabel Madureira (2015).

As pesquisadoras Débora Dainez e Ana Luiza Bustamante Smolka (2019) trazem a

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

cena a função social da escola sob uma perspectiva inclusiva, elas abordam que o grande desafio e dilema da escola é considerar as diferenças tendo em vista as inúmeras possibilidades de aprendizagem, pautado nas políticas públicas e práticas educativas cotidianas, outro aspecto interessante apontado por Dainez e Smolka (2019, p. 2) é com relação as “[...] condições e das formas de acolhimento educacional de alunos com deficiência que passam a frequentar a instituição escolar”.

Outro aspecto relevante que deve ser considerado é quanto ao acesso ao conhecimento dos estudantes PAEE, são as práticas de princípios educativos e metodológicos por meio da identificação de modelos pedagógicos de ensino que facilitem a inclusão e o aprendizados de todos os estudantes, devendo assim a escola ser um espaço de acolhimento para todos os alunos indiferente das suas deficiências, origem social, raça etc. (NUNES; MADUREIRA, 2015).

Uma das práticas que têm surgido para auxiliar a educação inclusiva para estudantes PAEE, tendo como objetivo garantir-lhes condições para o aprendizado, são as práticas colaborativas que vem a ser o ensino colaborativo “[...] também nomeado de coensino e bidocência [...] que é [...] a colaboração do professor da Educação Especial com o professor da Educação geral” (GRÄFF, 2021, p.123).

Gräff (2021), assinala que tais práticas se apresentam como um desafio na educação brasileira principalmente após as pessoas com deficiências terem garantido o direito a educação comum, que por sua vez proporcionou “[...] condições para a articulação de profissionais de apoio às diferentes etapas da escolarização” (GRÄFF, 2021, p. 123), ela ressalta ainda que o cenário escolar inclusivo potencializado pela Política Nacional de Educação Especial “[...] institui a necessidade de apoios escolares para garantir as condições de aprendizagem aos alunos com necessidades educacionais especiais” (GRÄFF, 2021, p. 123) da mesma forma que favorece a articulação com os professores da educação comum e os professores de apoio escolar a partir das práticas colaborativas.

Nesta mesma sequência o modelo pedagógico Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) se relaciona de forma direta tanto com a flexibilização do currículo como com as práticas colaborativas, pois, sendo ele um conjunto de estratégias que buscam desenvolver os estudantes através de objetivos de ensino, permitindo ao professor criar materiais e avaliações que sejam adequados a todos os alunos, trazendo uma perspectiva mais inclusiva para a aprendizagem (NUNES; MADUREIRA, 2015).

XXII ENACED – II SIEPEC

A partir da introdução o presente estudo está disposto em duas seções. Na primeira será apresentados os recortes metodológicos em que se destaca as práticas pedagógicas inclusivas apresentadas no âmbito da EPT encontradas nas plataformas CAPES e SCIELO. Na segunda seção considerando a metodologia adotada, será analisado os resultados da revisão de literatura das práticas pedagógicas selecionadas organizadas no âmbito da EPT.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O presente estudo foi desenvolvido através da revisão de literatura sobre práticas pedagógicas inclusivas organizadas no âmbito da EPT, está dividido em duas partes. A primeira que corresponde aos resultados parciais de uma dissertação de mestrado, através de pesquisas identificadas nas plataformas CAPES e SCIELO que se relacionam direta ou indiretamente com o tema da pesquisa, e um investimento analítico dos recortes objetivando identificar práticas inclusivas na EPT. No prosseguimento do desenvolvimento da pesquisa pretende-se realizar a aplicação de questionários a docentes que atuam na EPT e que tenham estudantes PAEE com objetivo de descrever as práticas inclusivas identificadas.

Ao investigar pesquisas sobre o tema nas plataformas supracitadas, a partir de um recorte temporal do período de 2014 a 2020, utilizando como descritor na plataforma CAPES “práticas inclusivas” sendo relacionadas 14.511 pesquisas sendo 10.038 dissertações de mestrado e 4.138 teses de doutorado para selecionar as produções a serem analisadas pelo presente estudo foi acrescentado ao filtro o descritor de procura *and* “educação profissional” *and* “inclusão” e restringindo a área do conhecimento e concentração em Educação, os mesmos descritores foram aplicados na plataforma SCIELO resultando em 4 artigos relacionados ao tema da pesquisa.

Cabe lembrar que o estudo apresenta resultados parciais de uma dissertação de mestrado, a próxima seção traz os resultados e discussões analisadas a partir do investimento analítico sobre as produções acadêmicas encontradas nas plataformas CAPES e SCIELO com maior aderência ao tema e objetivo do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pesquisas apresentadas no Quadro 1 de distribuição científica sobre práticas pedagógicas inclusivas na EPT foram selecionadas com base na aproximação de forma direta

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

ou indireta ao tema e problemática da pesquisa pois apresentam a inclusão de alunos com necessidades especiais ou específicas inseridos na educação profissional e tecnológica seja esta, de nível médio ou superior.

Quadro 1 - Distribuição científica sobre “Práticas pedagógicas inclusivas na EPT”, observando-se o(a) autor(a), ano de publicação, Instituição de Ensino

AUTOR (A)	ANO DE PUBLICAÇÃO / IES	TÍTULO
Cesar Bresolin Salvaro	2019 Universidade La Salle	Educação profissional e a inclusão de alunos com deficiência: a experiência dos cursos do programa senai de ações inclusivas (PSAI)
Maria Heloisa de Melo Cardoso	2016 Fundação Universidade Federal de Sergipe	Inclusão de alunos com deficiência na educação profissional e tecnológica
Rivania de Sousa Silva	2014 Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Inclusão de estudantes com deficiência no instituto federal da paraíba a partir da implantação da ação tec nep
Paulo C. Dias	2017	A autoeficácia dos professores para a implementação de práticas inclusivas: contributos para uma reflexão sobre a inclusão educativa

Fonte: As autoras, 2021.

Como é possível observar na tabela o conjunto de pesquisas selecionadas para análise buscam identificar e descrever práticas, metodologias e análise qualitativa quanto ao ingresso e permanência dos alunos PAEE na educação profissional tecnológica. Na sequência apresentamos cada uma das pesquisas atentando para os resultados obtidos pelos pesquisadores.

A dissertação com título “Educação profissional e a inclusão de alunos com

XXII ENACED – II SIEPEC

deficiência: a experiência dos cursos do Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)” com autoria de Cesar Bresolin Salvaro (2019), investigou o programa de formação de jovens com deficiência para inclusão no mundo do trabalho através de uma formação específica, analisando a produção documental deste programa, a adaptação curricular, oficinas, salas de aula e materiais pedagógicos. Salvaro (2019) concluiu que o programa se baseia em uma concepção da educação inclusiva e das potencialidades laborais das pessoas com deficiência, todavia reforça a necessidade de uma formação continuada dos docentes que atuam nestas turmas.

Por outro lado, a dissertação de título “Inclusão de alunos com deficiência na educação profissional e tecnológica”, realizada por Maria Heloisa de Melo Cardoso (2016) aponta para fatores fundamentais para a permanência e o êxito dos alunos com deficiência nos cursos de formação profissional, tais como – acessibilidade pedagógica, arquitetônica e de comunicação no ambiente institucional. Concluindo que apenas o acesso à educação profissional não se caracteriza como inclusão, é necessário que haja uma transformação da escola em um espaço para todos. Apresenta uma reflexão quanto ao acesso ao mundo do trabalho, em que somente a formação profissionalizante não garante aos estudantes com deficiência oportunidades de trabalho.

Com uma perspectiva mais voltada para os estudantes com deficiência no ensino superior a dissertação com título “Inclusão de estudantes com deficiência no instituto federal da paraíba a partir da implantação da ação TEC NEP” realizada por Rivania de Sousa Silva (2014) apresenta a importância do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), pois de acordo com a pesquisa o NAPNE contribui com as discussões sobre o tema de inclusão na instituição de ensino, bem como, se faz presente nas demandas apresentadas pelos alunos com deficiência com objetivo de auxiliá-los na permanência no curso.

Já o artigo com título “A autoeficácia dos professores para a implementação de práticas inclusivas: contributos para uma reflexão sobre a inclusão educativa” de autoria de Paulo C. Dias (2017) apresenta uma análise da preparação dos docentes para implementação de uma educação inclusiva pautado em práticas que sejam para todos. O autor realizou a pesquisa utilizando como instrumento questionários sociodemográficos em uma amostra de 153 professores entre 28 e 58 anos do ensino regular e da educação especial. Dias concluiu que embora já tenham passado mais de 20 anos da declaração de Salamanca ainda existem inúmeros desafios para sua implementação, seja no que tange a formação adequada dos

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

professores, bem como, quanto aos recursos adequados.

Observando com atenção os trabalhos relacionados neste estudo, eles nos apresentam importantes indicadores com relação a educação inclusiva no âmbito da EPT, como o papel do NAPNE, formação dos professores e a transformação da escola que contribuem para uma educação mais inclusiva, os estudos também indicam que embora exista uma legislação e a inclusão não seja algo novo, ainda se têm um percurso a ser percorrido em se tratando de educação para o trabalho que se apresenta na próxima seção a partir de uma perspectiva inclusiva e os aspectos do processo aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo aqui apresentado se objetivou apresentar práticas pedagógicas inclusivas realizadas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica analisadas na revisão de literatura de uma pesquisa de mestrado de educação em andamento, se verificou com os trabalhos apresentados que o processo de inclusão de estudantes PAEE no mundo do trabalho se dá a partir de inúmeros fatores e que não somente a formação é garantia de inserção no mundo do trabalho, as pesquisas apontam que além da possibilidade de acesso ao ensino, são necessários investimentos afetivo, estrutural, didático e de uma rede de apoio a estes estudantes, além de prover formação dos docentes.

Com a sequência da realização deste estudo junto aos professores de Educação Profissional e Tecnológica se objetiva contribuir com tais processos formativos através das experiências vivencias dos docentes e suas práticas inclusivas. As pesquisas sobre o tema inclusão e a formação dos sujeitos vem se potencializando e contribuindo para que inúmeras ações sejam realizadas dentro e fora da sala de aula, para que o processo de aprendizagem inclusivo do sujeito ocorra através de espaços educacionais acolhedores e plurais.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Maria Heloisa de Mello. **Inclusão de alunos com deficiência na educação profissional e tecnológica.** Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4804/1/MARIA_HELOISA_MELO_CARDOSO.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

DAINEZ, Débora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva.** Disponível em: <

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

<https://www.scielo.br/j/ep/a/Sjfqzqk3cBv47szKzLpdJWD/abstract/?lang=pt#:~:text=O%20objetivo%20do%20presente%20estudo,com%20defici%C3%Aancia%2C%20intelectual%20e%20m%C3%BAltipla.>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DIAS, Paulo C. **A autoeficiência dos professores para implementação de práticas inclusivas: contribuição para uma reflexão sobre a inclusão educativa.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/4cPyZxdyQ3KcdTDCNGWwPpb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 out. 2021.

GRÄFF, Patrícia. **As práticas colaborativas na constituição de uma educação inclusiva.** In book: *Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação: pensar a educação no século XXI* (pp.122-129).

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. **Desenho universal para aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas.** Da Investigação às Práticas, v.5, n. 2, p. 126 – 143, 2015.

PLETSCH, Márcia Denise. **O que há de especial na educação especial brasileira?** In: *Momento: diálogos em educação*, E-ISSN 2316-3110, v. 29, n.1, p. 57-70, jan/abr., 2020.

SALVARO, Cesar Bresolin. **Educação profissional e a inclusão de alunos com deficiência: a experiência dos cursos do programa SENAI de ações inclusivas.** Disponível em: <<https://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1248/1/cbsalvaro.pdf> >. Acesso em: 17 out. 2021.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI.** In: *Inclusão: Revista da Educação Especial*. Secretaria de Educação Especial/ MEC. Brasília, n.01, p. 07-17, out. 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** *Revista Brasileira de Educação*. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, Rivania de Sousa. **Inclusão de estudantes com deficiência no Instituto Federal da Paraíba a partir da implantação da ação TEC NEP.** Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/19953/1/RivaniaDeSousaSilva_DISSERT.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.